

A guerra dos farrapos no centro do Rio Grande do Sul

Quando o Rio Grande do Sul, abastecedor de charque para o mercado interno do país, passou a ser prejudicado por medidas do Governo central, deu-se início à Revolução Farroupilha, a maior epopéia dos gaúchos. Os grandes estancieros, apesar da situação tranqüila de posse de terras e da posição estratégica do Rio Grande do Sul, não aceitavam o sistema tributário, principalmente o imposto sobre o charque, maior até do que a carne importada do Prata.

A insatisfação acabou levando o Rio Grande do Sul para uma revolução republicana. Cachoeira aderiu de imediato e em 23 de setembro os líderes Antônio Vicente da Fontoura, Gaspar Francisco Gonçalves e Manduca Carvalho já comandavam tropas a Rio Pardo para garantir a posse do governador indicado pela Revolução Farroupilha, denominação da revolta.

Os farroupilhas cachoeirenses viveram momentos de festa e reconhecimento inclusive da Câmara Municipal. Um ano depois, os cachoeirenses eram atacados pelas tropas imperiais de Bento Manoel Ribeiro, mas Antônio Vicente, agora chefe de polícia da Vila de Rio Pardo e Cachoeira, resistia e garantia a realização na Câmara Municipal de sessões sob regime republicano farroupilha. Em 1839, Cachoeira prestava juramento à República Farroupilha. José Carvalho Bernardes era o procurador-geral do município junto ao governo farroupilha.

As tropas imperiais só dominaram os cachoeirenses em 1840, quando a brigada legalista de Antônio de Medeiros Costa restabeleceu o regime monárquico na vila. Em 11 de junho, a Câmara Municipal reconhecia Pedro II como imperador do Brasil, segundo registros

OS REVOLUCIONÁRIOS

OS FARROUPILHAS

- Antônio Vicente da Fontoura
- José Gomes Portinho
- Bento Martins de Menezes
- Manoel Fernandes
- Dornelles
- Manduca Carvalho
- Noé Antônio Ramos
- Gaspar Francisco Gonçalves
- Frutuoso Borges da Silva Fontoura
- Tristão da Cunha e Souza
- João Nunes da Silva
- Olivério José Ortiz
- José Carvalho Bernardes
- Luiz Carvalho da Silva
- Policarpo Pereira de Carvalho e Silva



OS LEGALISTAS

- Hilário Pereira Fortes
- Gabriel Gomes Lisboa
- Francisco José da Silva Moura
- José Pereira da Silva Goular
- Manuel Álvares dos Santos Pessoa
- Felisberto Machado de Carvalho

OS REGISTROS A revolução em Cachoeira

PASSO REAL DO CAPANÉ

No Piquiri, em 2 de março de 1836, acontecia combate entre os farroupilhas de João Manoel e Lima e Silva e legalistas de Bento Manoel Ribeiro. Até hoje lá existe um marco comemorativo.

ESTÂNCIA DA CAPELINHA

Construção antiga, no Capané, serviu de refúgio às tropas legalistas derrotadas no Passo Real do Capané.

ESTÂNCIA DO LAJEADO

Local de estacionamento de tropas, abriga hoje armas, móveis e outros objetos da época.

das historiadoras cachoeirenses Ione Sanmartin Carlos e Angela Schuh. Antônio Vicente ainda exerceria importante papel na pacificação final, em 1845, negociando a rendição dos farrapos.

1769

LINHA DO TEMPO Aldeamento indígena

Recolhidos pelos portugueses, alguns índios missioneiros foram aldeados nas proximidades do Cerro do Botucaraí, transferidos depois para o Passo do Fandango, onde construíram uma pequena capela dedicada a São Nicolau no local onde hoje está o Bairro Aldeia. É nessa época que o povoamento começa a ser chamado de Cachoeira, devido às quedas d'água no leito do Rio Jacuí.

1779

LINHA DO TEMPO Freguesia da Conceição

A Capela de São Nicolau passa a se chamar Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, às margens do Rio Jacuí.

